

AFETIVIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: Relato de experiência nos estágios supervisionados no Instituto Federal de Brasília

Jacinta Pereira das Virgens¹

Mônica Luciana da Silva Pereira²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre afetividade e inclusão na Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus Samambaia, nos anos de 2019 e 2020 e relatar as vivências e impressões obtidas pela autora no decorrer dos dois anos de curso. Foi feita uma pesquisa bibliográfica e a observação descritiva dos docentes em sala de aula. Como resultado, foi observado que a afetividade, a preocupação, o respeito, o amor dos professores e do corpo acadêmico do Campus Samambaia com os alunos e o uso estratégico de política de assistência são as principais ferramentas de inclusão. Pôde ser apurado também que o IFB cumpre com o papel de cuidar dos discentes da Educação Profissional, fazendo com que eles terminem o curso no qual se matricularam promovendo assim, o acesso a bens e serviços públicos que eleva a condição de vida acadêmica e social dos estudantes.

Palavras-chave: Afetividade; Inclusão; Evasão; LEPT.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on affectivity and inclusion in the Bachelor's Degree in Professional and Technological Education, of the Federal Institute of Brasilia - IFB, Samambaia Campus, in the years 2019 and 2020 and report the experiences and impressions obtained by the author during the two years of the course. A bibliographic research and a descriptive observation of the teachers in the classroom were made. As a result, it was observed that the affection, concern, respect, and love of the teachers and the academic staff of the Samambaia Campus for the students and the strategic use of assistance policies are the main tools of inclusion. It could also be ascertained that the IFB fulfills its role of caring for the students of Professional Education, making sure that they finish the course in which they enrolled, thus promoting the access to public goods and services that improves the academic and social life condition of the students.

Keywords: Affectivity. Inclusion. Evasion. LEPT.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília. E-mail: jacinta.virgens@estudante.ifb.edu.br

² Mestre, docente e orientadora do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília. E-mail: 1154917@etfbsb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A afetividade é um sentimento intrínseco a todas as pessoas. Ela molda o desenrolar e afeta os indivíduos de maneira positiva ou negativa e está ligada a parte psicológica e biológica do ser humano. A afetividade é capaz de fazer com que as pessoas se desenvolvam e sejam adultos mais autoconfiantes.

Para Freire (1996, p. 141), “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade, mas é preciso tomar cuidado tanto com a falta de afeto como com afetos desordenados que podem descontrolar os verdadeiros sentimentos”. Freire (1996) ainda ressalta que a afetividade deve estar presente em todo processo educativo, tendo em vista que é um sentimento importante no desenvolvimento do discente já que cria um laço afetivo e por isso, a presença deve ser de maneira constante, mas não pode ser desordenada porque poderá desviar o verdadeiro sentido desse sentimento no ambiente escolar.

A afetividade na escola vai além de série, período, ou grau de escolaridade. É o desejo do educador que o aluno tenha sucesso pessoal, senso crítico social e profissional. Por isso, mesmo na educação profissional e tecnológica, é essencial que haja essa interação e afeto entre professores e alunos e esse afeto deve ser de maneira competente, fazendo com que a aprendizagem aconteça sem prejuízos à autoridade e o respeito do aluno com o educador e tampouco se confunda com relação a obtenção de privilégios diante de responsabilidades como as entregas de tarefas.

O olhar afetivo da comunidade escolar e principalmente do professor com o aluno ajuda e pode evitar a evasão escolar, isso porque a afetividade é acolhedora. O docente com essa característica, também é motivador e valoriza a inclusão social. Segundo Wallon (1979), a afetividade está ligada a sensibilidade e a inteligência que são motivadas pela empatia e incentivam a curiosidade sendo capaz de impulsionar a criatividade e o desenvolvimento. Quando o discente se sente incluído e valorizado, diminui a chance de evasão escolar. Para Leite e Tassoni (2000),

[...] a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também é marcada pela afetividade em todos seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do

conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. (LEITE; TASSONI, 2000, p. 9-10)

Wallon (1968) aborda a afetividade em dois aspectos: psicológico e biológico. O psicológico, segundo ele, é responsável pelos sentimentos enquanto o biológico está relacionado às emoções. Wallon (1992) salienta que a afetividade é uma fase do desenvolvimento arcaica e que o ser humano, ao sair da vida puramente orgânica, é um ser afetivo e de afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com predomínio da primeira.

A afetividade é um sentimento necessário na sociedade e na vida do ser humano. Ela atua no desenvolvimento psicológico e motor, na construção do conhecimento e na formação emocional dos indivíduos além de ser capaz de afetar as pessoas de maneira positiva ou negativa o seu interior e exterior.

Dessa forma, percebe-se a importância da afetividade na vida do educando e em seu processo educativo, já que está diretamente em contato com esse sentimento. Diante disso, este trabalho visa discutir a importância da afetividade durante o processo formativo, relatar as percepções sobre afetividade e inclusão na Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica – LEPT, do Instituto Federal de Brasília -IFB, e apresentar experiências da autora durante o curso. Tem como pergunta norteadora a seguinte questão: Como as relações afetivas podem ajudar os educandos a darem continuidade em seu processo formativo?

Segundo Piaget (1968), a afetividade constitui a energia das condutas humanas e das correntes cognitivas e funciona como uma mola que impulsiona e constitui o intelectual de cada indivíduo. Falar sobre afetividade é também falar de inclusão pois envolve fatores como diversidade, cultura, condições de igualdade, decisões e motivações dos próprios alunos para impulsioná-los a continuar o processo educativo. Ainda sobre inclusão na educação profissional no IFB, no Campus Samambaia, os estudantes em vulnerabilidade são assistidos durante o curso através das Políticas Públicas de Assistência Estudantil (PAE).

Segundo o site do IFB, durante a pandemia, os alunos foram beneficiados com vários auxílios possibilitando o acesso e a continuidade dos mesmos na instituição. Os benefícios de assistência estudantil são para todos os alunos que estejam matriculados de acordo com o Decreto nº 7.234/2010, que normaliza a

política de assistência estudantil (BRASIL, 2010). Com a oportunidade de incluir todos os estudantes do IFB que necessitam de algum tipo de assistência, este benefício é voltado também para os alunos da LEPT (alunos que já possuem uma formação superior), na perspectiva de promover condições a todos os alunos de permanência e continuidade através de ações afirmativas.

Dados de uma pesquisa do IBGE (2019), e do PNAD Educação 2019 apontam uma realidade bem diferente mostrando que, quase 75 % dos jovens de 18 a 24 anos estão atrasados ou abandonaram os estudos. Destacam também que a taxa de escolarização das pessoas de 18 a 24 anos, independentemente do curso frequentado, foi de 32,4%. A taxa do nível superior é de 21,4%, e 11,0% estavam atrasados, 4,1% haviam completado o ensino superior e 63,5% não frequentavam escola e não concluíram o ensino obrigatório.

Além disso, a necessidade de trabalhar foi apontada por 39,1%, seguido pela falta de interesse 29,2%, fator que desencadeou essa problemática. Entre os homens, 50% disseram que precisavam trabalhar e 33% relataram não ter interesse. Para 24,1% das mulheres, o principal motivo foi não ter interesse em estudar seguido de gravidez e trabalho, ambos com 23,8%. Ainda segundo o site do MEC (2019), a reprovação também é um dos motivos para a desistência e abandono escolar. Neste relato, é importante ressaltar a necessidade de trabalhar que aponta 39,1% dos casos do abandono das salas de aula.

Diante destes dados, é possível fazer um recorte e lembrar da ideia do mercantilismo, fazendo parecer que a educação profissional é apenas trabalho com um olhar capitalista, sem nenhuma humanidade ou manifestação de afetividade e tendo como base, habilidades e competências técnicas com foco para o mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria Walloniana, destaca um conceito sobre afetividade em sala de aula. Segundo Wallon (1979), a afetividade é tudo aquilo que nos afeta e por isso, tanto os eventos externos como internos podem trazer diversas consequências em nossas vidas, boas ou ruins. Já Piaget (1968) diz que a afetividade constitui a energética das condutas, cujas estruturas correspondem às funções cognitivas, ou seja, as

condutas humanas têm como mola propulsora o afeto, e a estrutura de como elas são e funcionam constituindo o elemento intelectual.

Por isso, é de suma importância que o aluno, principalmente na educação infantil (que está no seu início da sua vida escolar) acredite na educação afetiva, amorosidade e receptividade para que a criança se sinta acolhida em um lugar, até então estranho. Já ao longo da vida escolar, esse sentimento é o condutor de motivação para evitar evasão.

Segundo Vygotsky (1998), a afetividade é um elemento cultural que faz com que haja peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida de uma pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo de ensino-aprendizagem quando se trata de motivação, avaliação e relação entre professor e aluno. Segundo o autor, o olhar sensível do educador em conhecer cada aluno ajuda a integração dos que, por algum motivo, estão sendo excluídos ajudando a criar um vínculo, engajamento e aproximação das diversas culturas e pensamentos entre os alunos.

Para Vygotsky (1998), o ser humano tem a afetividade como característica intrínseca à sua natureza e esse sentimento começa a ser percebido já nos primeiros contatos e vivências da criança nos ambientes em que ela vive, se aperfeiçoando e perpetuando durante a vida. É um sentimento que está ligado de maneira racional em todas as pessoas.

Para Fernandez (1991), o ser humano é resultado da sua interação social e fisiológica, aspecto social e orgânico. Ele tem a necessidade de se relacionar com diversos nichos da sociedade, porém, nem sempre essa convivência acontece de maneira afetiva, principalmente quando se pensa na convivência entre o aluno e o professor na escola. Conforme Fernandez (1991),

Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. (...) Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar. Com isso, [fica esclarecido] que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, psicopedagogos, conteúdo escolar, livros, escrita, [não] acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (FERNANDEZ, 1991, p. 47-52).

Feldmann (2009) salienta que a formação de professores é, primeiramente, pensar em capacitá-lo para lidar com a vida. É ensinar a passar adiante o conhecimento de uma maneira humanizada e não a manutenção ou perpetuação da opressão e até mesmo, exclusão daqueles que não conseguem acompanhar o processo em sala de aula com a mesma velocidade da maioria dos educandos.

Quando um aluno não consegue acompanhar as aulas por motivos como a necessidade de trabalhar, questões familiares, desmotivação e desinteresse, esses são fortes índices de que este educando poderá evadir da escola. Dados do Ministério da Educação – MEC em 2019, apontam que, dos 8,8 milhões de jovens entre 15 e 17 anos que se matricularam, nem todos permaneceram na escola sendo que, cerca de 7% do total desses alunos matriculados abandonam a escola durante o ano letivo e no final do ano, mais de 30% dos jovens já estava fora da escola. Já na educação profissional, dados do MEC de 2011/2012 mostram que houve uma elevada taxa de evasão na consolidação da fase I e II da expansão da Rede Federal em 2013.

Alguns autores e educadores salientam a importância da afetividade na relação professor-aluno desde o primeiro dia de aula. Essa prática traz melhorias e qualidades para a educação e, conseqüentemente, um mundo melhor já que é possível perceber que a afetividade no ambiente escolar tem o poder de mudar e transformar o caráter e a visão dos indivíduos que dela fazem parte. A instituição de ensino deve engajar, envolver e incluir o aluno para que ele se sinta encorajado a dar continuidade, mesmo em caso de dificuldade fora da escola.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, este relato de experiência utilizou a observação participante, a observação não participante, a pesquisa bibliográfica e a análise descritiva. Foi elaborado a partir da observação e vivência da autora no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica – LEPT, do Instituto Federal de Brasília – IFB, Campus Samambaia. O estudo contempla os quatro níveis do estágio supervisionado, sendo estes: observações realizadas no estágio I e no estágio II; a elaboração de um projeto de curso de Formação Inicial e Continuada –

FIC no estágio III e; a aplicação do curso FIC no estágio IV, durante o último semestre do curso.

Toda essa vivência contempla a pesquisa como observação não participativa que Gil (2006) afirma que essa observação também pode ser conhecida como simples. O pesquisador permanece alheio à comunidade ou processo ao qual está pesquisando, tendo um papel de espectador do objeto observado. Nesse sentido, a pesquisadora somente observou e relatou a metodologia e a dinâmica do professor em sala de aula.

Segundo Suárez (2008), a pesquisa participativa revela uma parcela importante do saber pedagógico construído e reconstruído ao longo da vida profissional, neste caso, da vida acadêmica da autora em meio à multiplicidade de situações e reflexões. Suárez também aponta que este tipo de documento possibilita a compreensão de parte das trajetórias percorridas por seus autores, as concepções que influenciam seus trabalhos e, no caso deste relato, as influências para a escolha da docência pela autora. Isso abre espaço para a discussão de temas e assuntos como a afetividade, o tema principal deste relato. Foi observado que a afetividade estava presente em todas as aulas, em diversas maneiras de comunicação com os discentes.

Fonseca (2002) caracteriza a pesquisa bibliográfica como feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos e páginas de *websites*. É uma pesquisa essencial a qualquer trabalho científico, já que não há como iniciar uma pesquisa sem consultas bibliográficas que permitem que o pesquisador conheça o que já foi estudado sobre o assunto. Essa pesquisa permite que o pesquisador analise as percepções de vários autores que falam sobre o tema pesquisado, seus pontos de vista e as conclusões que eles tiveram em relação a determinado assunto.

Sobre métodos descritivos, Triviños (1987) cita que a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade e, sendo assim, esta pesquisa do tipo relato trará descrições das vivências da autora durante os dois anos de formação docente na LEPT. Deste modo, a autora relata toda sua trajetória, vivências e percepções obtidas nos estágios e no decorrer do curso de LEPT do IFB.

Com o intuito de fazer um levantamento mais abrangente sobre a afetividade na educação profissional, a revisão bibliográfica foi uma das metodologias escolhidas, por já existirem muitos artigos de autores e educadores que tratam do assunto e também por ser a base de qualquer trabalho para obter dados pesquisados.

Foi utilizada a abordagem qualitativa, que Polit, Becker e Hungler (2004) afirmam que tem suas raízes no pensamento positivista e tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, primeiro foi feita a seleção de artigos de diversas autorias e que falam sobre afetividade. Em um segundo momento, a descrição dos relatos vivenciados nos estágios supervisionados e por último, a experiência da prática de estar em sala de aula ministrando as aulas do curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, de Noções Básica em Gestão Escolar.

3.1 Delineamentos da Proposta

Na primeira etapa do estágio supervisionado I, foram feitas observações não participativas de maneira presencial onde o estagiário acompanhava as aulas e relatava a metodologia, a didática e a conduta dos professores com relação entre teoria e prática.

No estágio supervisionado II, foram feitas observações remotas devido à pandemia da Covid-19. Através da observação não participativa, os discentes entravam nas salas de aula nas plataformas educacionais e faziam os relatos das percepções do que acontecia nas aulas *online*.

No estágio supervisionado III, os discentes foram instruídos a elaborar um curso FIC seguindo as normas e a legislação do IFB, produzindo o material didático, metodologia e grade horária do curso conforme o público a ser atendido, e foi uma experiência que teve como objetivo apresentar a importância de todo o processo e construção da formação docente aos estagiários.

Para finalizar os estágios supervisionados, o estágio IV foi concluído com a aplicação do curso FIC elaborado pelos discentes no semestre anterior. Esse momento foi muito enriquecedor para os discentes pois possibilitou que eles adentrassem as salas de aula e colocassem em prática parte do conhecimento pedagógico adquirido no decorrer da formação.

3.2 Público Alvo

No estágio I, foram observadas as aulas de química e geografia na turma do PROEJA; na turma do curso Técnico em Móveis foram observadas as aulas de recuperação de móveis; no curso Técnico em Edificação foram observadas as aulas de leitura e desenho de planta de imóveis no Campus Samambaia e; foi observada a aula na turma do 3ª semestre de Arquivologia do curso Técnico em Secretariado, no Campus São Sebastião.

Já no estágio II, a turma escolhida foi a do PROEJA nas aulas de música e matemática, e foram observadas somente no Campus Samambaia de maneira remota, à distância.

No estágio III, os estudantes foram divididos em grupos de cinco pessoas, com o objetivo de elaborar um curso FIC. Com formações diferentes, os alunos tiveram o desafio de aplicar o conhecimento de cada graduação dentro do tema escolhido, que foi o de Noções Básicas em Gestão Escolar.

No estágio VI, foi feita a aplicação do curso FIC. Foi aberto um edital pelo IFB com os pré-requisitos para selecionar as pessoas que tinham interesse em participar do curso de Noções Básica em Gestão Escolar. Alguns desses requisitos era possuir ensino médio completo e ser maior de 18 anos e era aberto à toda comunidade interna ou externa do IFB.

3.3 As contribuições do estágio supervisionado na formação do futuro professor

A lei que normatiza o estágio supervisionado para a formação docente é a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que enfatiza em seu inciso 1º que “o estágio deve ser parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” e, no artigo 1º ressalta que

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008 p. 1).

A imersão do aluno no estágio supervisionado tem o propósito de ensinar na prática o que foi visto na teoria e há a possibilidade do discente mensurar o grau de aprendizado adquirido e conhecer o infinito campo da docência. Segundo Bianchi et al. (2005), o estágio supervisionado é uma experiência na qual o graduando mostra sua criatividade, independência e estilo de trabalho, dando a ele a oportunidade de perceber se a escolha de sua profissão corresponde as suas expectativas.

Ser professor é levar com amor e a afetividade para o contexto da sala de aula o olhar observador que pode perceber se o educando está compreendendo a proposta da aula, e tentar incluir aqueles que por algum motivo não estão acompanhando e tendo o mesmo aproveitamento. Ser professor é entender e tentar minimizar, de alguma forma, as dificuldades do educando para que ele não se sinta desestimulado a continuar estudando, mesmo enfrentando algumas dificuldades.

No inciso 2º da Lei Nº 11.788/2008, fica clara a importância do docente aprender as competências da sua profissão e a contextualização curricular com o objetivo de um melhor desenvolvimento do educando para a vida em uma sociedade. A atividade laboral deve fazer parte da formação do futuro professor pois, é através dessas atividades práticas que surgirá o entendimento e a empatia para entender o processo de ensinar aos seus futuros alunos.

Durante a licenciatura foram muitos os aprendizados, situações diversas e inesperadas, mudanças metodológicas, ambiente escolar, reinvenção do modo de dar aulas devido à pandemia. Porém, em meio as adversidades, a aprendizagem foi riquíssima para os discentes e para os docentes. Percebeu-se que, em meio a todos

esses processos de readaptação causados pela Covid-19, a preocupação com os discentes por parte dos professores, a afetividade, o cuidado para não deixar nenhum discente desistir do curso esteve presente mesmo com a distância.

Mognon (2010) aponta que os fatores que permeiam o professor motivador seriam o envolvimento e a dedicação no trabalho, a habilidade de olhar seu aluno de uma forma individualizada, a afetividade, o equilíbrio com as cobranças dos conteúdos acadêmicos, a prática pedagógica, a responsabilidade, a paciência, a compreensão e a amorosidade e que a motivação do professor abrange o olhar individualizado para cada aluno: o equilíbrio, a amorosidade e a afetividade, que são percepções, motivos dos quais ajudam os alunos a se manterem dentro na escola.

No IFB, apesar dos discentes serem da EPT e a maioria ser adulto, é nítido o carinho e a afetividade com que os professores os tratam e como esse sentimento contribui para que cada discente tenha liberdade de interagir nas discussões uns com os outros, dentro e fora da sala.

Observou-se durante os estágios I e II que no IFB, os alunos dos cursos técnicos são tratados com afetividade e foi gratificante perceber que, alunos da educação profissional são tratados com singelas doses de delicadeza e respeito, assim como o que se percebe na educação básica durante os primeiros anos do infantil e que, o propósito de motivar e incluir para que cada um aprenda da melhor forma continua no ensino profissional, seja no médio integrado, no técnico subsequente ou no superior. Assim, é possível relatar a partir das observações realizadas a importância da amorosidade e afetividade na formação de laços que fazem toda a diferença no processo educativo e formativo do aluno.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com objetivo de formar professores de diversas áreas do conhecimento e pensando em um ensino que preza pelo sucesso do educando, o curso de LEPT do IFB aprecia a vivência do educando em sala de aula e a interação com a educação integrada, já que conversas com docentes com vários anos de docência contribui muito para a formação de novos professores. Diante dessa perspectiva, o estágio supervisionado é obrigatório na grade curricular e, durante todo o curso, os alunos conversam, observam e fazem pesquisas sobre o que é ser professor.

A pandemia da Covid-19 inviabilizou as aulas presenciais por muito tempo. Por isso, a atenção, o respeito, a preocupação e o amor que os professores tiveram com os alunos foi essencial para que muitos alunos não desistissem de estudar e acabassem aumentando o número de evasão escolar.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas, esse processo foi muito enriquecedor pois trouxe novos desafios e a possibilidade de reestruturação, um melhor aproveitamento das ferramentas tecnológicas, a possibilidade de aprender a usar novas ferramentas, a otimizar o tempo, além de ser uma oportunidade de ser feita uma análise sobre letramento digital e a sua importância no auxílio do aprendizado.

Nos cursos da EPT do IFB no Campus Samambaia, os educadores mantiveram um acompanhamento e uma atenção especial com cada aluno durante a pandemia para evitar desistência. Eles ligavam para o aluno que estava com muitas faltas ou deixava de entrar nas aulas e procurava ter um contato mais próximo, uma conversa incentivadora, uma flexibilização nas entregas das atividades e um horário de atendimento para sanar as dúvidas.

O Programa de Assistência Estudantil e Tecnológica (PAE), através da Resolução CS/IFB nº14/2014, assiste estudantes em vulnerabilidade escolar, promovendo a democratização e a permanência do estudante com êxito na escola, com o intuito de prevenir a reprovação e a evasão escolar. O objetivo do IFB ao idealizar e implementar estrategicamente esse programa de política assertiva, foi também evitar a evasão escolar. A proposta do programa foi para incluir aqueles que, por algum motivo não acompanharam as aulas e tentar minimizar de alguma forma, as dificuldades do educando para que ele não se sentisse desestimulado a continuar estudando, mesmo com alguns impedimentos.

Com objetivo de formar professores de diversas áreas do conhecimento e formação além de pensar em um ensino que preza pelo sucesso do educando, o curso de LEPT do IFB aprecia a vivência do educando em sala de aula e a interação com a educação integrada, mesclando a teoria e a prática por entender que a conversa com um professor com anos de experiência docente contribui para a formação de novos professores.

Feldmann (2009) afirma que, pensar a formação do professor é pensar a formação do humano visto que, está implícito na sua práxis a atitude política de transformação ou de manutenção da opressão.

Este relato teve o propósito de discutir a importância da afetividade e da inclusão além de relatar as percepções sobre afetividade e inclusão na LEPT e apresentar as experiências da autora durante o curso. Pôde ser observado durante todo o curso que todos os alunos tiveram acompanhamento coletivo e individual e que os professores conversavam e aconselhavam o educando a terminar o seu processo educativo. Os educadores tinham uma preocupação constante de certificar se estavam sendo claros e se o aluno estava compreendendo a sua explicação, sempre incentivando os alunos a interagirem e a participarem das aulas.

Deste modo, foi observado que o trabalho do professor começa fora da sala de aula e perpassa a expectativa do educando com a amorosidade e a afetividade e isso faz parte do contexto de ser docente, da necessidade e sensibilidade do professor em observar se os educandos estão compreendendo a proposta da aula e o que está sendo debatido.

4.1 Observações, elaboração e aplicação do FIC

Na primeira etapa do estágio supervisionado, na observação dos docentes em sala de aula em 2019, os educandos foram orientados a procurar um Campus do IFB ou outra instituição pública de ensino em educação profissional que autorizasse os educandos a observar professores em sala de aula.

A professora orientadora dos estágios emitiu uma declaração com a quantidade de 20 horas-aula a serem observadas para que o aluno pudesse apresentar ao professor regente. Os *campi* de Samambaia e São Sebastião foram escolhidos para serem feitas as observações presenciais.

Já na segunda etapa das observações, com um olhar e uma perspectiva mais humanizada, a afetividade pôde ser percebida de uma maneira mais real quando houve a necessidade de que as observações fossem feitas virtualmente, devido a pandemia da Covid-19 em 2020. Essas observações foram difíceis de serem feitas pois, ainda que estivessem combinadas entre os professores e a professora orientadora, houve dificuldade de acesso às aulas remotas por meio das plataformas

virtuais. Alguns problemas com aplicativos, programas e plataformas adotadas pelos professores para ministrar as aulas puderam ser observados.

Na aula do dia 6 de outubro de 2020, de 11h às 13h10min (aula síncrona), aula de música do PROEJA, o professor iniciou a aula abordando o tema: o significado das obras musicais e a formação das notas musicais. Com uma metodologia participativa e interativa com os educandos, ele incentivava os alunos a falar e discutir sobre o tema. No decorrer da aula, o professor ia sanando as dúvidas dos alunos na medida em que iam surgindo. Era possível observar o carinho e o cuidado do professor com os alunos no processo educativo. Esse carinho colaborou para que muitos alunos não desistissem do curso durante o período de aulas remotas.

Já na aula do dia 25 de setembro 2020 (aula assíncrona), de matemática na turma do PROEJA, a professora ministrou uma aula de resolução de exercícios. Conforme as dúvidas dos alunos, a professora voltava no exercício e explicava novamente, tirando as dúvidas individualmente e coletivamente. Mesmo com a aula sendo virtual, a professora resolvia os exercícios escrevendo com canetas coloridas para facilitar a visualização e o aprendizado do aluno. Observou-se que, devido a aula ser remota, alguns alunos demonstravam ter certa dificuldade para expor as dúvidas durante a aula.

A terceira fase do estágio obrigatório foi uma etapa riquíssima e muito proveitosa do curso de licenciatura. Os educandos foram separados em grupos e cada grupo deveria planejar e submeter a aprovação de um curso de Formação Continuada - FIC. Devido a diversidade de formação dos licenciandos no grupo e depois de várias reuniões e debates, optou-se em um curso voltado para a gestão escolar e foi nomeado de Noções Básicas de Gestão Escolar. No curso foram abordados diversos termos como gestão democrática da escola, comunicação, métodos administrativos escolares, *bullying* no ambiente escolar, legislação e rede socioassistencial de apoio.

O tema gestão escolar foi abordado com um olhar mais profundo, buscando uma gestão que preza pela qualidade da educação, pelo ensino democrático com base na pluralidade, pela diversidade de saber, pelo respeito entre os educandos, professores e comunidade acadêmica, por uma reflexão no sentido que a escola é um lugar de acolhimento e não de exclusão e com isso, discutir a afetividade na

LEPT e como ela é percebida no dia-dia dos discentes, além da sua importância no contexto escolar.

Para finalizar as etapas dos estágios supervisionados, o quarto estágio foi concluído através da ministração das aulas do curso FIC de Noções Básicas de Gestão Escolar, elaborado no estágio III.

Em um grupo formado por cinco estudantes, o curso com carga horária total de 60h foi distribuído e ministrado em 15 encontros e divididos em três aulas síncronas e duas aulas assíncronas para cada professora, que ocorreram nos meses de julho e agosto de 2021. Essa etapa do curso teve como objetivo proporcionar a imersão gradual do licenciando no ambiente da sala de aula e foi desenvolvido por meio de aulas teóricas na modalidade remota contando com a presença de 18 alunos matriculados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema afetividade e inclusão na educação profissional foi pessoal e ocorreu após perceber, durante o decorrer do curso, a importância da afetividade e inclusão no processo educativo, e por entender que o Instituto Federal de Brasília cumpre com esse papel de cuidar para que os alunos não evadam dos cursos em que se matricularam.

A Constituição Federal fala que a educação é um direito de todos os cidadãos, entretanto, nem todo cidadão brasileiro é escolarizado. Pode-se observar durante este trabalho que nem todos possuem acesso à educação básica e tampouco profissional. Quando as pessoas conseguem entrar em uma instituição de ensino, não permanecem e acabam evadindo no meio do percurso e, na maioria das vezes, essa falta de acesso e evasão estão relacionados a fatores como: a vida familiar, trabalho, condição financeira ruim, até a pouca importância e atenção que a instituição de ensino dá para uma relação mais afetiva com seus alunos, da falta do olhar afetivo do corpo docente com esses alunos. A escola e a comunidade escolar não são as únicas responsáveis por esse fenômeno, mas podem contribuir para evitar e diminuir essas estatísticas.

No Campus Samambaia do IFB, os alunos são motivados a dar continuidade aos seus estudos através de incentivos individuais e assistenciais fornecidos pelo

Instituto, o que possibilita e viabiliza o aluno em vulnerabilidade a dar continuidade aos seus estudos. Essa ação afirmativa ajuda os alunos do IFB a terem acesso a direitos básicos que muitas das vezes lhe são negados, e que poderia incluir e ajudar alunos que abandonam a sala de aula por não terem condições de se manter estudando. Esse olhar acolhedor que se atenta para as necessidades básicas do educando também faz parte da afetividade no ambiente escolar.

Devido a pandemia da Covid-19, não foi possível realizar as entrevistas presenciais, que é uma abordagem que dá ao entrevistador uma melhor percepção das ações e reações do entrevistado. Com isso, o relato se limitou a uma análise bibliográfica e observações feitas pela autora sobre o assunto. Por fim, fica a sugestão para uma melhor compreensão e aprofundamento da proposta a aplicação de questionários e uma análise de dados mais detalhadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Wanderson Ferreira. A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 33, p. 263-280, 2007.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES. **Diário Oficial da União**, p. 5-5, 2010.

BRASIL. Lei nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**, p. 2.164-41, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC. 52 p. 2014.

BRASIL. PNAD EDUCAÇÃO. **Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio.htm>. Acesso em: 24 mar. 2022.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; DE OLIVEIRA SOUZA, Virginia. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

DOS SANTOS, Rosimere; GOI, Mara Elisângela Jappe. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 1, 2017.

IBGE. **PNAD Educação 2019**: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&>> Acesso em: 24 mar. 2022.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia. O trabalho com relatos de experiência enquanto dispositivos para a formação continuada de professores de educação física. In: **Formação permanente de professores: experiências iberoamericanas**. Edições Hipótese, 2019. p. 259-275.

OST, Noely Maria; SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. Afetividade e cognição: um diálogo possível e necessário na prática docente. **Cadernos PDE**, 2016.

SOUZA, Aline de Oliveira et al. **Afetividade e aprendizagem na percepção dos docentes do ensino fundamental I**. 2016.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, p. 219-235, 2010.

VYGOTSKY, L, S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1998.